

INÊS MORÃO DIAS

PAR DE OLHOS

FRESCA

INÊS MORÃO DIAS

PAR DE OLHOS

FRESCA

A comoção vem da
profunda inutilidade
disto tudo
e no entanto
os pulsos iluminam-se

O lado de fora dos anos
dois mil
está do lado de dentro
de todos os poços que
lado a lado
são fundos

o que não se diz
mete-se nas pregas todas
dos lençóis e dos túneis
implanta-se como salitre
nas cutículas

cuida por isso bem
do que não dizes
já bastava a atenção ao que digo,
me dirás
e dizes bem

mas é que o mosto
que depositas
deverá adocicar, cuidado com
os vinagres falsificados

como karma
vão aparecer
para te dar umas dentadinhas
e chocalhar os bolsos
à procura das moedas que se perderam no forro
e que por lá ficaram nos anos do desterro
ou da aventura

que bom seria descoser o casaco
inteiro
e sacudir
rosas, pérolas, chávenas
comboios
manhãs

As grandes omoplatas
do momento
marmóreo
em que rebolamos
aguardam à sombra
que lhes concedas uma narrativa

e que eu te diga
era esta
a visão

Abrem-me as gavetas todas
e pressinto que ainda há
uns fundos falsos

sempre fui péssima com arrumação
mas fazem-me notar que demoro
um século e meio entre palavras
bem medidas

de modo a controlar a superfície da
poeira que paira nos fotões
daqui prali

recebo como raspanete
o meu teatro do pensamento
por isso faço um furo de uma gaveta para
a outra

para que pingue
a noite toda o suco espremido
da roupa estendida na minha testa

planeio a minha estratégia
da semana, deixar ir
como é que isso se planeia

ensaio a bondade
o amor
a solidão
tudo me fica mais ou menos largo ou justo

a não ser as flores que ontem colhi
e até comi ao sol para
que desacelerassem o desmembramento
dos armários

pus uma flor no cabelo e foi-se
gone with the wind, brinquei
e a minha mãe riu-se

lembrando o beliscar das
bochechas da scarlett
como as cores naturais

que bem maquilhada por deus
costumo dizer
e a minha mãe ri-se